

## Diretor técnico do Laboratório Geraldo Lustosa explica testes para Covid

0:00 / 7:56

 1.0x

>> São onze horas, quarenta e nove minutos, contato restabelecido aqui com Adriano Basques, que é diretor técnico do laboratório, **Geraldo Lustosa**, que estava explicando para a gente a diferença entre os testes, começando pelo RT-PCR o teste rápido, que são os testes exigidos agora pela prefeitura, para que as pessoas possam participar de evento estão além do ingresso, além de comprovar que foi vacinado também tem que apresentar esse teste, Adriano, acho que agora em melhores condições, tá conseguindo me ouvir ou sob encher a gente também. Então, Adriano, qual a diferença desses testes? >> então, para detectar a presença do vírus no organismo, nós utilizamos o que chamou de testes virais que o pesquisam a proteína do vírus, que é o caso do teste rápido ou que pesquisa o material genético do vírus, que é pela metodologia do preço, é esse estão teste que identifica a presença do vírus no organismo em determinado momento. >> E tem prazo certo da infecção para fazer esse exame, porque tem esse prazo. >> E nós temos duas situações na investigação de um contato ou realmente na residência de uma doença, quando se tenta contato, é importante dar um período aí para o vírus se multiplicar para que apareça proteínas dele, ouça o material genético, trato respiratório para identificar o vírus e uma vez que se tem um contato suspeito, o ideal é esperar uma janela em torno de cinco dias para que se realize o teste para dar tempo de ele se multiplicar. E a gente identificar esse material viral, mas na vigência de qualquer sintoma, o ideal é fazer o teste assim que os sintomas aparece. >> Ah e o teste sorológico feito, né? Com o sangue o que ele detecta para que ele serve. >> E no desenvolvimento dos testes laboratoriais, o sorológico, o primeiro que nós tivemos acesso e na verdade, ele só tem o seu para estudo epidemiológico, ele só vai dizer se a pessoa teve algum contato com vírus no passado, então, naquele lixo lá da pandemia, a gente não tinha informação nenhuma. Então a gente contava com essa informação para voltar atrás e sabe o que vai essa pessoa que tem histórias, ter tido contato, então vamos verificar as pessoas que ele teve contato a partir do momento que desenvolveram os testes virais, né? Então aí teste de antígeno e o teste PCR que já tinha também naquela época, esse esses são os testes para identificar a doença. Então, hoje não há recomendação de fazer o exame de sangue, que é o exame sorológico que pesquisa anticorpos contra o vírus. O outro teve hoje é muito limitados, somente com a indicação médica para alguns esclarecimentos específicos. >> O alto, o teste já aprovada em vários países e aprovado recentemente pela Anvisa, apesar de ainda não estar disponível para a população, como é que ele funciona? A ideia mesmo do do RT-PCR? >> Não é a mesma tecnologia do teste rápido e o teste que nós chamamos estão de molho, cromatografia a onde o indivíduo vai fazer uma coleta no seu trato respiratório. Então aí colhendo nas a faringe, misturando a linha, uma solução para extrair aquele material tão que é um líquido de cama, solução onde a tem que lavar o cotonete, né? O suave e depois então pingar na região onde vai acontecer a ação. Apesar de parecer simples, é um teste que tem uma tecnologia envolvida ali por trás. Então a pessoa tem que saber muito bem como fazer a correta, como fazer a aplicação e principalmente como fazer a leitura desses testes. Então, essa é a nossa preocupação hoje com as pessoas que vão fazer o uso do autoteste. >> Se junto teste rt-pcr, teste rápido, são testes seguros, outro teste seja acabou de falar da da das das limitações Neto e para saber se a coleta foi feita de forma adequada para a ser ter um diagnóstico e os feitos em laboratório. >> Qual que é a principal diferença entre o teste de PCR e o teste de antes? O teste chamado Padrão Ouro referencial é o teste, ter fé onde nós vamos buscar material genético do vírus e esse material ali amplificado várias vezes, então seja uma pequena quantidade de material genético, nós fazemos cópias desse material genético, o equipamento, instrumento e aí a gente consegue identificar ou não, então, com isso, a sensibilidade que a capacidade do teste e identificar uma pessoa positiva, ela realmente estando doente, ela é muito superior ao teste rápido em que o teste rápido e vou pegar materiais, proteínas virais que estão na do trato respiratório e fazer então a identificação dessa proteína. Então, ele é um teste menos sensível do que o rt-pcr. >> Então a gente tem o rt-pcr como seria o atualmente o melhor teste para saber se a pessoa está contaminada neste momento, poderia colocar então o teste rápido em segundo lugar do que a gente tem disponível hoje, correto a quando o resultado, a PRI é inconclusivo que isso significa. >> Um resultado inconclusivo no teste PCR significa que nós tivemos a precificação de somente parte do material genético daquele vírus. A isso pode acontecer porque a carga viral do indivíduo está muito baixa ou por início de infecção ou mesmo por sinal de infecção que já está em declínio. Então, quando nós fazemos e dedicação genética, nós procuramos por mais de um gene para garantir realmente a fidedignidade daquele resultados, mas se eu tiver aplicar, ficar são de somente o gene, ele é considerado indeterminado, porque pode ser uma redução de carga viral. >> Resultado negativo, exigir um novo teste. >> Resultado negativo, exigir um novo teste somente à suspeita clínica persistir. Então, se clinicamente a pessoa, né, indica que teve caso com um caso confirmado, alteração aí dos padrões respiratórios, exames de imagem alterados e que naquele primeiro momento, o resultado deu negativo. Uma segundo teste, ele é

necessário. >> Um problema que agora a gente está nessa confusão, né? Os sintomas são os mesmos para COVID para gripe, então não sabe se faz o teste da COVID, faz outro de gripe ou se faz dois de COVID é um pouco confuso, né Adriana? >> justamente nós falamos que a Ômicron ela é uma pandemia dentro da pandemia, né? Então o comportamento dessa variante, ele é bem diferente das anteriores, um alto nível de infectividade de transmissão e no meio disso tudo também. Aí nós temos aí, né? O H três n dois que o influenza circulando e que todos pensem, tem sintomas muito se negar, estão clinicamente o que o nariz correndo, que a cor e a ESA, a tosse, mal estar febre. >> E são para a gente re ataque, são exames que são hoje é possível fazer em quanto tempo, apesar que a gente sabe da grande busca, né, pelos exames e a essa demora. Mas normalmente, qual que é o prazo? >> Para o teste rápido, ele é um teste, o nome já diz, né? E rápido, então o resultado sai em trinta minutos ou uma hora, o cliente já tem isso. O resultado do teste prefere como expliquei de um caixa mais lá, porque hoje nós ficamos o material genético, ele sair um dia útil e no máximo até dois dias úteis. Então é importante a pessoa se programar, né, porque os testes rápidos hoje estão com seu fornecimento oscilando no mercado. Então tivemos em momentos de falta de stress. >> Tudo isso, Adriano Basques, que é diretor técnico do laboratório, **Geraldo Lustosa**. Adriano, muito obrigada pelas suas explicações aqui na CBN. Obrigada, cheirei todos e se protejam. onze e cinquenta e